

Reservas P. Varios

1 11 110

1
2.500.000,00

1.237.693,10

[Signature]

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
DE SÃO PAULO

Informação

Senhor Diretor

Em cumprimento ao despacho de fls. 12 tenho a honra de submeter a apreciação de Vossa Excelência os documentos de fls. 16, 17, 18 e seguintes.

No que diz respeito à segunda parte do despacho, sobre as possibilidades orçamentárias, tomo a liberdade de sugerir a Vossa Excelência seja o presente processo encaminhado à Contabilidade para informar.

São Paulo, 17 de junho de 1957

Joel Martins
Joel Martins

D.E.P.Ed.

À Secção de Contabilidade para informar.

Terminado para
20/ agosto/57

Sr. Diretor

Em cumprimento ao despacho de fls. 12 de V.S., esclareço que no momento na VERBA 1-11-110 de R\$.4.200.000,00, existe um saldo de R\$.2.937.693,10, havendo portanto, verba suficiente para que seja empenhado o valor desta pesquisa, que foi orçada em R\$.195.000,00.

S. Paulo, 20 de agosto de 1957

Pedro Gregório
Pedro Sebastião Gregório
Contador-Tesoureiro

Anterior ao contrato, de acordo com o parecer aprovado pelo Conselho de Administração, para o financiamento dessa pesquisa, a partir de 15 de Junho de 1958, pelo projeto e dentro do orçamento constante da proposta.

Terminado para
Wanda, 20/ set. 1957

* Sr. Lita

para comunicar a interessada
S. Paulo 20/9/57
J. Martins



São Paulo, 26 de setembro de 1957.

Nº 398/57.

Prezada Senhora

De ordem do Senho Diretor, tenho a honra de comunicar a V.S. que, tendo sido cumpridas tôdas as exigências contidas em nosso officio nº 222/57, não haverá impedimento para que possa ser elaborado o contrato para o financiamento da "Proposta de Pesquisa sôbre o Diagnóstico de Rorschach, aplicado a crianças de idade pré-escolar e escolar".

Conforme resolução do Senhor Diretor, Dr. Fernando de Azevedo, o referido contrato poderá ser assinado em data de 15 de janeiro de 1958, pelo prazo e orçamento estabelecido por V.S.

Aproveito-me da oportunidade para apresentar a V.S. os protestos de minha estima.

Zita P. Kubinszky
Chefe dos Serviços de Secretaria

A Srª Profª Margarida H. Windholz
IDORT
CAPITAL

12

PARECER SOBRE A PROPOSTA DE PESQUISA DA SRA. MARGARIDA
WINDHOLZ.

O processo que o sr. Diretor houve por bem encaminhar-me trazia Parecer técnico do Dr. Joel Martins, que opina de maneira favorável quanto ao orçamento e à viabilidade geral do trabalho. Restava a meu ver, para um juízo definitivo, averiguar o valor intrínseco do plano e a capacidade da proponente.

Desconhecendo a técnica em apreço, dirigi-me para tanto ao ilustrado colega Dr. Ruy Coelho, especialista que colaborou com Hallowell, citado pela proponente. Estudando cuidadosamente o caso, foi este de parecer que o projeto é bem elaborado, de real interesse e utilidade, demonstrando conhecimento do assunto. Ressalvou todavia que, em tais casos, muito depende das qualidades pessoais do pesquisador.

Tendo eu próprio formado bom juízo do projeto, só me resta dar parecer favorável, - com ressalva, todavia, da questão pessoal, que não me encontro habilitado a decidir, visto como não tenho a menor informação nem conhecimento a sra. Windholz.

São Paulo, 20 de maio de 1957

A. C. de Mello
Antonio Candido de Mello e Souza

Approved in session of 1.º de Junho do Conselho de Administração, mas sob a dupla condição de um melhor conhecimento da sra. Windholz, proponente da pesquisa - o que se procurará obter pelos órgãos técnicos do CRP.E. e de possibilidades orçamentárias a estudar.

Antonio Candido de Mello e Souza

São Paulo, 1.º de Junho de 1957

O Diretor de Estudos e Pesquisas Educacionais, para as providências necessárias, além das que já foram tomadas.

Antonio Candido de Mello e Souza

São Paulo, 19 de Junho 1957

13
SM

São Paulo, 4 de junho de 1957.

Nº 222/57

SENHORA PROFESSORA:

Tenho o prazer de comunicar a Vossa Senhoria que sua proposta de pesquisa foi submetida à apreciação do Conselho de Administração sendo considerada de utilidade e importância para a educação. Para melhores esclarecimentos de Vossa Senhoria junto cópia do parecer do Prof. Antonio Cândido de Mello e Souza, relator do processo na reunião do Conselho de Administração e do Parecer da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais.

A fim de que seja possível o prosseguimento do processo no projeto de elaboração do contrato, solicito de Vossa Senhoria o especial obséquio de providenciar cópia dos trabalhos publicados a que se refere na proposta de pesquisa.

Colocando-me à disposição de Vossa Senhoria para qualquer informação adicional, aproveito-me da oportunidade para apresentar os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

Joel Martins
Divisão de Estudos e
Pesquisas Educacionais

Exma. Sra.
Profª Margarida H. Windholz
IDORT
São Paulo.

São Paulo, 5 de abril de 1957.

Processo T-12/57

14
SM

PARECER

Senhor Diretor:

1. A Pesquisa proposta pela Professôra Margarida H. Windholz, refere-se principalmente a um estudo das crianças através do psicodiagnóstico de Rorschach, conforme se pode verificar às páginas 1 do presente processo, e consequentemente, elaboração de normas a serem usadas com crianças.
2. Não existe, de fato, em nosso país nenhum estudo, ou mesmo tentativa de padronização dessa prova projetiva, tão altamente qualificada, pelos princípios psicológicos sólidos em que se baseia, e que é na opinião desta Divisão um estudo de grande importância e repercursão.
3. De fato, os trabalhos já foram iniciados; alguns dos protocolos já estão em poder do pesquisador, e sendo trabalhados.
4. O orçamento, para uma pesquisa desta natureza, não parece ser elevado, antes mesmo razoável.
5. A opinião desta Divisão é de que o Centro, ouvido o Conselho de Administração, poderá subvencionar o prosseguimento da pesquisa proposta.

S.M.J.

Joel Martins
Divisão de Estudos e
Pesquisas Educacionais

12/6/57
[Handwritten initials]

11 de junho de 1957

Ao
Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Cidade Universitária
São Paulo

Prezados Senhores,

Foi com grande prazer que soube da aprovação, por êste Centro Regional de Pesquisas Educacionais, do projeto de pesquisa sôbre o psicodiagnóstico de Rorschach, apresentado por D. Margret Windholz, não apenas por se tratar de uma pesquisa util ao nosso meio, como também pelo fato de ter sido confiada a uma jovem pesquisadora apta a realizá-la nos moldes científicos que permitirão tornar a pesquisa uma contribuição valiosa para o conhecimento da criança.

Posso informar Vs.SS. que conheço D. Margret Windholz há muitos anos, primeiro como jovem estudante, desde cedo interessada nas ciências sociais e especialmente na psicologia e, mais tarde, como minha assistente na Clínica Psicológica, por mim dirigida. Cooperou comigo tanto no estudo de casos individuais como em pesquisas, revelando espírito científico, capacidade de síntese e integridade pessoal; conhece a fundo o teste de Rorschach, especialmente em relação a crianças.

Ao seu inteiro dispôr para qualquer informação, subscrevo-me

atenciosamente

Dra. Betti Katzenstein
Dra. Betti Katzenstein

INSTITUTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

da P. Universidade Católica de S. Paulo

RUA MONTE ALEGRE, 984 (Perdizes) FONE 52-2908
SÃO PAULO (Brasil)

1957
SM.

Certificado

Atesto pela presente que conheço pessoalmente D. Margarida Windholtz, há muitos anos, primeiramente como minha aluna e depois como colega em diversos estudos e organizações psicológicas.

É pessoa muito inteligente, competente e íntegra, digna de absoluta confiança.

Dra. Aniela Ginsberg
Diretora do Centro de Orientação Psicológica do Instituto de Psicologia Experimental

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
DE SÃO PAULO

São Paulo, 5 de abril de 1957.

Processo T-12/57

PARER

Senhor Diretor:

1. A Pesquisa proposta pela Professora Margarida M. Windholz, refere-se principalmente a um estudo das crianças através do psicodiagnóstico de Rorschach, conforme se pode verificar nas páginas 1 do presente processo, e consequentemente, elaboração de normas a serem usadas com crianças.
2. Não existe, de fato, em nosso país nenhum estudo, ou mesmo tentativa de padronização dessa prova projetiva, tão altamente qualificada, pelos princípios psicológicos sólidos em que se baseia, e que é na opinião desta Divisão um estudo de grande importância e repercussão.
3. De fato, os trabalhos já foram iniciados; alguns dos protocolos já estão em poder do pesquisador, e sendo trabalhados.
4. O orçamento, para uma pesquisa desta natureza, não parece ser elevado, antes mesmo razoável.
5. A opinião desta Divisão é de que o Centro, ouvido o Conselho de Administração, poderá subvencionar o prosseguimento da pesquisa proposta.

S.M.J.



Joel Martins
Divisão de Estudos e
Pesquisas Educacionais

*Submeta-se a referida proposta, com o parecer do
Diretor de Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais,
à apreciação do Conselho de Administração, em reunião
ordinária do mês de Junho.*

Ternopolis

Paulo, 5/abril/57

PROPOSTA DE PESQUISA

O PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH APLICADO A CRIANÇAS DE
IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR (5 - 12 ANOS)

fm 2
JL

I - A Situação Problema
(x)

1) 1.1. A finalidade da pesquisa que propomos é facilitar o estudo e a compreensão da criança escolar paulista, da dinâmica da personalidade infantil, através do psicodiagnóstico de Rorschach. Escolhemos esta prova pelos seguintes motivos:

- a) trata-se de um instrumento muito sensível no estudo da personalidade humana,
- b) é passível de controle estatístico,
- c) pesquisas estatisticamente relevantes sobre o Rorschach infantil, tanto no nosso meio, como em outros países, são escassas,
- d) o teste é independente da aprendizagem formal, visando somente diferenças nos padrões de ajustamento, diferenças essas que estão em relação com a personalidade total e com a cultura da qual a pessoa faz parte.

(v. bibliografia especializada, especialmente em relação ao estudo de culturas diversas, realizados por autores como A. Irving Hallowell, Herbert Baldus e outros).

1.2. Em primeiro lugar propomos elaborar um manual de Rorschach sobre a criança pré-primária e primária (5 a 12 anos), contendo princípios gerais para a aplicação, avaliação e interpretação do teste. Apresentaremos normas estatisticamente determinadas para as diferentes variantes do Rorschach em relação às várias idades, uma vez que os resultados devem ser considerados em relação ao grupo ao qual o indivíduo pertence, o que não elimina a necessidade de estudar também a configuração intra-pessoal dos resultados.

(x) Os números apresentados à ~~dir~~ esquerda dos parágrafos são referentes à mesma numeração no plano de Propostas de Pesquisas, elaboradas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.

2/3
1/81

Ao estabelecer as normas para as várias idades procuraremos chegar a inferências quanto às mudanças quantitativas e qualitativas que ocorrem nos protocolos e que podem ser atribuídas a amadurecimento da personalidade em função da variável idade, bem como considerando as variações devidas ao sexo.

Queremos ainda estudar a relação entre os protocolos de Rorschach e certas dificuldades manifestas no comportamento da criança, como: retardo mental, agressividade, ciúme, inibição, tics, etc.

Pretendemos também estabelecer comparações entre os resultados por nós encontrados e os de outros pesquisadores para verificar se há diferenças significativas e se estas podem ser atribuídas a diferentes padrões culturais do ambiente brasileiro.

Uma vez chegado às inferências devidas à idade e a mecanismos de ajustamento diversos, bem como as diferenças culturais apresentaremos sugestões educacionais para a criança pré-escolar e escolar do nosso meio.

2) 2.1. Partimos da hipótese que o Rorschach é um teste sensível que espelha as características das crianças, mas que necessita de normas do país e do grupo a que pertencem (v.l) 1.2.). Visamos, portanto, com nosso trabalho:

a) estabelecer, à base de aproximadamente 800 psicodiagnósticos aplicados a crianças de 5 a 12 anos (considerando primeiramente material de que já dispomos), normas gerais sobre as variantes nas diversas idades a estudar, considerando também o sexo :

- localização: áreas usadas pelas crianças (G,D,Dd,S)
Relação percentual entre as áreas escolhidas. Detalhes comuns (D) em protocolos infantis. Detalhes raros (Dd) em protocolos infantis. Confronto dos nossos resultados com os de outros pesquisadores (v. Gesell, Ames e colaboradores, Ford, Hertz).

- determinação: respostas determinadas pela forma (F) e por outros fatores (M, FM, m, FC, CF, C, FC', C'F, C', FK, KF, K,).
- Listas de respostas bem vistas e mal vistas (F+ e F-).
- Porcentagem de respostas bem vistas dadas nas várias idades.
- Comparação com resultados de outros pesquisadores.
- conteúdo: respostas animais (A e Ad), humanas (H, Hd) anatômicas (an), de objetos (obj), e outras.
- frequência das respostas: determinação de respostas populares (P) e originais (O). Porcentagem de respostas populares dadas nas várias idades. Confronto dos resultados com os de outros pesquisadores.

b) Analisaremos como certos característicos do comportamento manifesto se evidenciam no protocolo do Rorschach, ilustrando-os com estudos de casos;

- a criança bem ajustada,
- a criança com problemas emocionais-sociais,
- a criança com problemas de ordem intelectual,
- a criança com defeitos físicos, lesões orgânicas cerebrais, convulsões.
- a criança com problemas diversos.

(Esta classificação é provisória, uma vez que estamos fazendo comparações com classificações de outros diversos especialistas no campo, como Kanner, Bakwin e outros).

2.2.

Para a realização da pesquisa proposta dispomos de aproximadamente 800 protocolos (como já expusemos), provenientes, em sua maioria, de crianças orientadas em clínicas psicológicas infantís de São Paulo. Trata-se de crianças de um meio socio-cultural-económico variado (desde o grupo mais desfavorecido economicamente até o mais favorecido), de nível mental inferior, médio e superior.

Estudo de caso

Para os fins da parte 2)2.1.a) serão excluídas crianças que apresentem atrasos mentais acentuados, problemas de personalidade profundos (neurose ou psicose), lesões orgânicas cerebrais ou epilepsia (grande mal).

A utilização dos protocolos já colecionados, além de se tratar de dados disponíveis, ao alcance do pesquisador, encontra correspondência nos trabalhos realizados em outros países. Assim, p.ex. Ames e seus colaboradores, autores de um dos trabalhos de maior importância e vulto sobre o Rorschach infantil (v. Ames e col.: Child Rorschach Responses, Paul B. Hoeber, Inc. 1952, New York) indicam que 54% ou sejam 350 crianças do total 650) são de casos estudados em clínicas psicológicas infantis. Os pontos mais importantes, porém, que nos levaram a aproveitar este material são:

- As crianças provém de níveis socio-culturais-econômicas diversos,
- Atingem em boa porcentagem as idades discriminadas,
- O nível mental também é variado (inferior, médio, superior),
- Grande parte das crianças foram encaminhadas pelos próprios pais que procuraram a clínica para orientação educacional geral ou escolar,
- Além disso, encontram-se crianças com os mais variados problemas de personalidade psicológicos.

No que se refere à coleta de dados não iremos fazer uma análise detalhada porque o material de estudo já está em nosso poder, necessitando ser separado dos estudos de casos a que pertence e classificado de acordo com os objetivos da pesquisa. (Todas as crianças que fizeram o Rorschach foram submetidas, na ocasião, a uma bateria completa de testes, incluindo testes de personalidade, interesses, nível mental, escolaridade e capacidades diversas, bem como a observação em nos vários meios sociais. O estudo foi completado por histórias de vida das crianças.) Sempre que se fizer indicado apresentaremos estudos de casos completos.

O levantamento bibliográfico referente a trabalhos sobre o Rorschach, em especial sobre o teste aplicado a crianças, será feito paralelamente à parte de separação dos psicodiagnósticos. Para tanto, é

nossa intenção solicitar a colaboração da Sociedade de Rorschach de São Paulo, bem como do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, e da Sociedade Internacional de Rorschach.

Uma vez de posse do material selecionado, êste será agrupado primeiramente em função das principais variáveis a serem estudadas, ou sejam sexo, idade, características de comportamento manifesto, Para delimitação dos grupos aludidos ser os critérios serão os mais precisos possíveis, levando-se em conta também os usados por autores diversos. (P.ex. na questão da idade, consideraremos cada grupo de idade a partir da data de nascimento mais 11 meses. Assim, o grupo de 6 anos compreenderá crianças de 6;0 a 6;11 anos, critério êste adotado por grande parte dos pesquisadores em Rorschach.) Salientaremos pela tabulação as determinantes do Rorschach em relação a outros testes e observações. Tabularemos as respostas de modo a poder estabelecer estatisticamente a frequência de cada uma das variantes do testes, para as diversas idades, através de medidas de variabilidade, de posição e de estudo de correlações. Em alguns casos específicos, para analisar melhor o processo de desenvolvimento e os característicos de personalidade como revelados pelo Rorschach, pretendemos comparar testes, feitos pela mesma criança, em idades diferentes (estudo longitudinal).

2.3.

O primeiro trabalho a ser feito é, como já dissemos, o de separação dos psicodiagnósticos em nosso poder e sua classificação. Ao mesmo tempo, deverá ser ampliado o material bibliográfico de que dispomos, uma vez que dele necessitamos para os estudos comparativos.

2.4.

Na formulação dos problemas que a pesquisa por nós proposta visa esclarecer, parecem-nos bem delineados os limites da mesma, ou sejam:

- elaboração estatística de normas para aplicação, avaliação e interpretação do teste, à base de um nº elevado de Rorschachs infantis,
- análise qualitativa dos dados, (v. parte I,1.2.)

tendo sempre em vista ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos de que dispomos sobre o Rorschach infantil, em nesso meio. Trata-se portanto, em grande parte de um estudo de natureza técnica-normativa.

Mais tarde, este mesmo material poderá ser usado como ponto de partida para outras pesquisas. P.ex. pode-se completar a amostragem por meio da aplicação do teste a crianças provenientes de parques infantis e escolas públicas, possivelmente da Escola Experimental do próprio Centro Regional de Pesquisas Educacionais, São Paulo, INEP, fazendo uma comparação entre o grupo selecionado e o grupo estudado em clínicas psicológicas, tendo em vista a análise de problemas específicos.

II- Duração, pessoal e orçamento

1) A duração das várias fases da pesquisa, conforme previsto

- | | | |
|------------------------------|---|----------------|
| será: 1.3.coleta de dados | - | 4 meses |
| 1.4.tratamento dos dados- | | 4 meses |
| 1.5.interpretação dos dados- | | 4 meses |
| 1.6.redação final | - | <u>3 meses</u> |
| num total de15 meses. | | |

2) **Pessoal**: Constará de:

- dirigente da pesquisa e possivelmente uma
- pesquisadora que deverá rever os dados, e que deve estar perfeitamente familiarizada com a técnica de Rorschach;
- secretária, para as fases de tratamento, interpretação e redação final dos dados;
- especialista em estatística, a ser consultada na coleta e tratamento dos dados;

[Handwritten signature]

ORÇAMENTO

| | | |
|----------------------------------|------------------|------------------|
| 1. Dirigente da Pesquisa | | |
| Cr.\$ 10.000,00 - 15 meses | Cr.\$ 150.000,00 | |
| 2. Auxiliar de Pesquisa | | |
| Cr.\$ 6.000,00 - 6 meses | Cr.\$ 36.000,00 | |
| 3. Material | Cr.\$ 9.000,00 | |
| | | <hr/> |
| | | T O T A L |
| | | Cr.\$ 195.000,00 |

Requisição

0/0 ?

III - Significação teórica e prática da pesquisa

Do ponto de vista teórico parece nos essencial para o desenvolvimento de estudos científicos ter instrumentos válidos e comprovados pelo uso em nesso meio. É neste sentido que consideramos a contribuição da pesquisa que ora propomos. O psicodiagnóstico de Rorschach é o teste-base no estudo da personalidade, seja quando aplicado para fins de pesquisa ou de diagnóstico. Faltam-lhe entretanto, até hoje, um "background" de informações normativas, especialmente no que se refere ao Rorschach infantil.

Assim, em primeiro lugar visamos oferecer aos educadores, psicólogos e outros especialistas relacionados com crianças, dados precisos e estatisticamente comprovados sobre o teste aplicado a pré-escolares e escolares paulistas.

Parece-nos igualmente importante verificar as modificações específicas que se processam na estrutura da personalidade da criança nas várias idades, ponto este diretamente relacionado com normas educativas a serem usadas (v. p.ex. reatividade emocional, maneira de assimilar estímulos, etc.).

A análise das diferenças devidas ao sexo, ao meio-ambiente e ainda do conjunto de fatores que contribuem para a expressão de um comportamento parecem-nos também relevantes, em virtude de sua ligação com o campo educacional.

Na parte prática, o nosso trabalho visa facilitar e, com isto, ampliar o uso do Rorschach nas várias situações em que se torna necessária a compreensão mais profunda do comportamento da criança, seja na orientação escolar, profissional, psicológica-pedagógica em geral.

Assim, este estudo servirá para "o desenvolvimento de técnicas psicológicas que permitam uma abordagem da personalidade dos alunos, para encaminhamento às clínicas psicológicas ou para o tratamento psiquiátrico necessário", conforme mencionado na página 3a. do "Plano de Organização das Atividades de Pesquisa do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo".

IV - Credenciais do investigador:

A) Cursos

Nível Médio: Escola Normal.

Nível Universitário: Curso de sequência de psicologia e sociologia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, anexa à Universidade de São Paulo (3 anos).

Outros cursos relacionados com o campo: Curso de Rorschach, realizado sob os auspícios da Sociedade de Psicologia de São Paulo, dirigida por Dra. Aniela Ginsberg.

B) Estágios e atividades profissionais no campo :

Assistente de Dra. Betti Katzenstein, na Clínica Psicológica para crianças e adolescentes da mesma, a partir de 1952, após estágio de 2 anos.

Colaboração em exames de maturidade escolar para várias instituições (Cruzada Pró-Infância -1947 - 1949) (Lar das Crianças da O.F.I.D.A.S.-1947 - 1957) em estudos psicológicos, em conjunto com Prof. Aídyl Macedo de Queiroz e Dra. Betti Katzenstein no Lar Escola São Francisco (1954)

Orientadora psico-pedagógica do Lar das Crianças da C.I.P. (1953-1957).

C) Trabalhos publicados:

"Rooming-in" e autoregulação: publicado na Revista de Educação, Vol. XXVIII, De Março-Dez. 1952, pg.39-44.

O teste da árvore de Koch, Método Projetivo de Estudo da Personalidade Humana: trabalho apresentado no 1º Congresso Brasileiro e Jornada Latino Americana de Psicologia, Paraná, Dezembro de 1953, encaminhado à publicação na Revista de Psicologia Normal e Patológica, da Universidade Católica de São Paulo.

"O teste 'Z' ", traduzido do alemão, em colaboração com Dra. Betti Katzenstein, (Zulliger, Hans: Der "Z"Test, Verlag Hans Huber, Berna 1948), encaminhado a publicação.

D) Sociedades a que pertence:

Sociedade de Psicologia de São Paulo
Associação Paulista de Higiene Mental e Psiquiatria Infantil
Sociedade Rorschach de São Paulo.